pubvet
MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
ISSN 1982-1263
https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n03a1057.1-3

Diabetes insípido central em cão da raça Yorkshire terrier: Relato de caso

Jaiene Ghizzo[1], Gabriel Josefino Kuser[2], Jonis Baesso Ghizzo[3]

[1]*Médica Veterinária, Centro Universitário Barriga Verde, Brasil*
[2]*Estudante de Medicina Veterinária, Centro Universitário Barriga Verde, Brasil*
[3]*Médico Veterinário, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*
**Autor para correspondência, E-mail*

Resumo: A Diabetes insípido é uma síndrome poliúrica onde há deficiência na secreção ou na resposta ao hormônio antidiurético (ADH). Pode ser classificada como diabetes insípido central quando ocorre a deficiência na produção ou secreção do ADH, ou diabetes insípidos nefrogênica quando os túbulos renais perdem a capacidade de responder ao ADH. O presente estudo tem por objetivo relatar um caso de diabetes insípido central em um cão da raça Yorkshire terrier de 4 anos e 3 meses. O diagnóstico foi obtido através de exclusão de doença renal e outras doenças endócrinas, além do teste de privação hídrica. O tratamento foi realizado com Acetato de Desmopressina 0,1 mg/ml, por via conjuntival, a cada 12 horas. Após o início do tratamento o paciente demonstrou melhora clínica reduzindo a poliúria e polidpsia.

Palavras-chave: Hormônio antidiurético, poliúria, polidpsia

Central insipidus diabetes in a Yorkshire terrier dog: Report case

Abstract: Diabetes Insipidus is a polyuric syndrome where there is a deficiency in the secretion or response to the antidiuretic hormone (ADH). It can be classified as central diabetes insipidus when there is a deficiency in the production or secretion of ADH, or nephrogenic diabetes insipidus when the renal tubules lose their ability to respond to ADH. The present study aims to report a case of central diabetes insipidus in a Yorkshire terrier dog aged 4 years and 3 months. The diagnosis was obtained by excluding kidney disease and other endocrine diseases, in addition to the water deprivation test. The treatment was performed with 0.1mg / ml Desmopressin Acetate, conjunctivally, every 12 hours. After the start of treatment, the patient showed clinical improvement, reducing polyuria and polydpsy.

Keywords: Antidiuretic hormone, polyuria, polydpsy

Introdução

A vasopressina possui uma função importante na reabsorção renal de água, controlando a concentração de urina e garantindo o equilíbrio hídrico (Moura et al., 2006; Nelson & Couto, 2015). É produzida no hipotálamo e armazenada na neuro-hipófise, sendo o principal estímulo para a sua liberação, o aumento da osmolaridade plasmática (Mooney & Shiel, 2015).

A Diabetes Insípido é uma síndrome poliúrica onde há síntese/secreção deficiente de ADH (hormônio antidiurético), ou inabilidade dos túbulos renais em responder ao ADH (Moura et al., 2006; Nelson & Couto, 2015; Valandro et al., 2013). Dessa forma, a Diabetes Insípido pode ser classificada como central, onde há deficiência na secreção do hormônio antidiurético, e na forma nefrogênica, onde ocorre a insensibilidade renal ao ADH (Greco & Davidson, 2017). Na diabetes insípido central as manifestações clínicas mais comuns são poliúria, polidpsia e demanda por água quase contínua (Rijnberk & Kooistra, 2010).

A forma idiopática é a mais comum na diabetes insípido central, mas também pode ser ocasionada por traumas cranioencefálicos, neoplasias ou má formações congênitas (Bonagura & Kirk, 1992; Ettinger et al., 2017). Apresenta como diagnósticos diferenciais hiperadrenocorticismo, diabetes mellitus, shunt portossistêmico, piometra, hipertireoidismo em gatos, insuficiência renal entre outros (Greco & Davidson, 2017).

O diagnóstico é realizado através de exclusão de outras causas de poliúria e polidpsia, associado a outros testes como o teste de privação de água, teste de infusão de solução salina hipertônica ou dosagem de desmopressina (Mooney & Shiel, 2015).

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de diabetes insípido central em um cão da Raça Yorshire.

Relato de caso

Um cão da raça Yorkshire terrier, macho, de quatro anos e três meses de idade, deu entrada no Hospital Veterinário Stolf com queixa de ingestão de mais de dois litros de água por dia e poliúria. O animal já foi diagnosticado com colapso de traqueia e faz uso de condroitina; porém, tem apresentado tosse há dois dias. O animal se alimentava de ração *light*, mas ainda estava muito acima do peso.

Já havia realizado exames hematológicos para investigar a causa de poliúria e polidpsia, e nesses exames os triglicerídeos estavam aumentados, mas realizando dieta *light* o valor reduziu bastante. Foram mensurados também a glicose, TSH e T4 livre que estavam todos normais.

Foi solicitado um exame radiológico torácico para descartar alterações pulmonares e foi coletado sangue para exames de hemograma e bioquímicos para investigação de doenças endócrinas. A radiografia não demonstrou alterações torácicas, sendo a provável causa da tosse o excesso de peso somado ao colapso de traqueia, dessa forma, foi reforçada a necessidade de perda de peso, cessando os petiscos e utilizando apenas a ração Satiety.

Os exames hematológicos não foram compatíveis com hiperadrenocorticismo que era a principal suspeita, mas foi realizado um ultrassom abdominal para obter maiores informações e descartar alterações nas adrenais. Também não foram observadas alterações em colesterol e creatinina, apenas os triglicérides estavam um pouco aumentados.

No exame ultrassonográfico não foram observadas alterações além de dimensões discretamente aumentadas no fígado e hiperecogenicidade discreta difusa, que pode ser sugestivo de hepatopatia vacuolar endócrina ou devido a obesidade. Durante o exame ultrassonográfico foi realizada cistocentese para urinálise. Na urinálise foi observada apenas alteração na densidade urinária que foi de 1,004, considerando-se uma urina hipostenúrica, ou seja, que possui osmolaridade inferior ao plasma. Visto que não havia alterações que indicavam doença renal, a principal suspeita foi de Diabetes insípido.

O animal foi internado então com suspeita de diabetes insípidus, para realizar o teste de privação de água e posteriormente realizar nova coleta de unira para avaliar a densidade urinária. O objetivo desse teste seria causar uma desidratação no animal que o induziria a realizar uma concentração na urina para poupar água para o organismo.

Após 12 horas de jejum hídrico foi coletado nova amostra de urina para urinálise e o resultado da densidade urinária foi de 1,018, que ainda é considerada uma baixa densidade em relação a privação hídrica de 12 horas.

Visto que a concentração urinária não descartou totalmente a Diabetes insípido e o quadro clínico com animal era compatível, foi iniciado o tratamento com Acetato de Desmopressina 0,1 mg/ml em apresentação de spray nasal, administrando 2 gotas por via conjuntival, a cada 12 horas, durante 30 dias inicialmente. Também foi recomendada a mensuração da quantidade de água ingerida diariamente.

Após 15 dias do início do tratamento a tutora entrou em contato comunicando que o paciente havia reduzido a ingestão de água diária que antes era de 2 litros/ dia e agora estava consumindo 1,2litros/dia. O paciente também perdeu 600 gramas utilizando a ração Satiety.

Discussão

De acordo com Nelson & Couto (2015), a urina de cães com diabetes insípido tende a se apresentar hipostenúrica e após o teste de privação de água pode ocorrer um aumento na densidade urinária atingindo a faixa isostenúrica, entre 1,008 e 1,015, mas não ultrapassando 1,020, em concordância com o caso apresentado.

Para conclusão do diagnóstico é importante excluir outras doenças endócrinas e doença renal, além de utilizar o histórico do animal para observar se houve utilização recente de fármacos que possam ter causado a polidipsia e polidpsia, como glicocorticoides, fenobarbital e diuréticos (Ettinger et al., 2017). No presente estudo a origem da diabetes insípido provavelmente se enquadra na central idiopática, visto que não há histórico de alterações neurológicas, traumas ou má formações.

Mesmo com o consumo de água exacerbado, alguns animais ainda podem apresentar-se desidratados e geralmente não são observadas alterações no exame físico do animal e manifestações clínicas além da poliúria e polidpsia, exceto quando a causa base for neurológica (Valandro et al., 2013).

Considerações finais

Nota-se a importância da inclusão da diabetes insípido em diagnósticos diferenciais de poliúria e polidipsia, pois por mais que sua ocorrência não seja tão comum na rotina de clínica médica de pequenos animais, trata-se de uma doença importante e com bom prognóstico quando utilizado o tratamento adequado, exceto em casos neoplásicos do sistema neurológico.

A exclusão de doença renal, outras doenças endócrinas e uso de medicamentos que ocasionam poliúria e polidpsia, auxiliaram na direção do diagnóstico, sendo confirmado através do teste de privação hídrica e mehora clínica do paciente após o tratamento.

O uso de Acetato de Desmopressina por via conjuntival mostrou-se eficiente no tratamento de Diabetes Insípido Central, reduzindo a ingestão hídrica diária e consequentemente a poliúria.

Referências bibliográficas

Bonagura, J. D., & Kirk, R. W. (1992). *Current veterinary therapy: small animal practice* (Vol. 13). WB Saunders.

Ettinger, S. J., Feldman, E. C., & Cote, E. (2017). *Textbook of Veterinary Internal Medicine-eBook*. Elsevier Health Sciences.

Greco, D. S., & Davidson, A. P. (2017). *Blackwell's five-minute veterinary consult clinical companion: Small animal endocrinology and reproduction*. John Wiley & Sons.

Mooney, C. T., & Shiel, R. E. (2015). Hipotireoidismo em cães. *Manual de Endocrinologia Em Cães e Gatos*, 81–82.

Moura, V. M. B. D. de, Santis, G. W., Amorim, R. L., Balieiro, J. C., & Bandarra, E. P. (2006). Mensuração de hormônios andrógenos, estrógeno, fosfatase ácida prostática (PAP) e antígeno prostático específico (PSA) em cães adultos com próstata normal e hiperplásica. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, *43*(1), 65–73.

Nelson, R. W., & Couto, C. G. (2015). *Medicina interna de pequenos animais* (Issue 1). Elsevier Editora.

Rijnberk, A., & Kooistra, H. S. (2010). *Clinical endocrinology of dogs and cats: an illustrated text*. Schlütersche.

Valandro, M. A., Pietro, A., & Martins, D. B. (2013). Diabetes insípido em um cão. *Acta Scientiae Veterinariae*, *41*(1), 1–5.

Histórico do artigo:

Recebido: 27 de outubro de 2021
Aprovado: 10 de dezembro de 2021
Disponível online: 27 de março de 2022

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.